

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA
REPÚBLICA**

Data: 04-05-2021

Assunto: Relatório de participação da Assembleia da República na reunião da COSAC – reunião plenária (virtual COSAC), que decorreu no âmbito da Presidência Alemã, nos dias 30 de novembro e 1 de dezembro de 2020- videoconferência

Para os devidos efeitos, junto envio a Vossa Excelência o Relatório da participação da Assembleia da República na reunião plenária (virtual COSAC) da Conferência dos Órgãos Especializados em Assuntos Europeus dos Paramentos da União Europeia, que se realizou no âmbito da Presidência Alemã, nos dias 30 de novembro e 1 de dezembro de 2020.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente da Comissão de Assuntos Europeus,



(Luís Capoulas Santos)

Relatório de Participação da Assembleia da República na reunião da COSAC - reunião plenária (virtual COSAC) Presidência alemã (30 de novembro e 1 de dezembro de 2020)

I. ENQUADRAMENTO

Nos termos do Regulamento da COSAC (ponto 2.1), “*Será organizada ma reunião plenária da COSAC durante cada Presidência, tendo em conta as diferentes práticas parlamentares dos Estados-Membros, os períodos eleitorais e os dias feriados dos Estados-Membros. (...)*.”

N que se refere a esta reunião, a Presidência alemã apresentou um formato inovador, que designou “COSAC Virtual”, e não de COSAC Plenária, derrogando assim algumas normas do Regulamento como a questão do regime linguístico. Assim, o Parlamento alemão, no âmbito da dimensão parlamentar da respetiva Presidência do Conselho da União Europeia (UE), organizou, entre os dias 30 de novembro e 1 de dezembro de 2020, a reunião da COSAC virtual¹, que contou com a participação dos Paramentos nacionais da UE, do Parlamento Europeu (PE), dos Paramentos da Albânia, Sérvia, Macedónia do Norte, Islândia, Noruega, Suíça, Congo, Camarões, e da Tunísia, conforme consta da lista de participantes.

A Delegação da Assembleia da República foi composta pelo Presidente da Comissão de Assuntos Europeus, Deputado Luís Capoulas Santos (PS), Deputado Pedro Bacelar de Vasconcelos (PS), Deputada Isabel Oneto (PS), Deputada Clara Marques Mendes (PSD), Deputado Duarte Marques (PSD), e Deputado João Dias (PCP).

A assessoria foi prestada pelo Representante Permanente da Assembleia da República junto da União Europeia, Bruno Dias Pinheiro, e pela assessora da Comissão de Assuntos Europeus, Elodie Rocha.

II. DA REUNIÃO DA COSAC VIRTUAL

Do programa da reunião, constavam os pontos que seguidamente se apresentam:

SESSÃO DE ABERTURA

Wolfgang SCHÄUBLE, Presidente do *Bundestag* alemão, deu as boas-vindas aos participantes da reunião da COSAC Virtual, começando por apresentar um vídeo sobre a dimensão parlamentar da Presidência alemã do Conselho da União Europeia (UE). De seguida, fez uma apresentação geral do programa, realçando a crise pandémica e as suas consequências económicas, as relações com os E.U.A na sequência das eleições ocorridas, as relações com a China, a intensificação da cooperação com o continente africano, a questão das migrações e dos refugiados e a sustentabilidade social e ambiental, lembrando a importância da adoção de um forte quadro financeiro.

¹ Conferência dos Órgãos Especializados em Assuntos da União dos Paramentos da União Europeia

QUESTÕES PROCEDIMENTAIS E INFORMAÇÕES

Gunther KRICHBAUM, Presidente da Comissão de Assuntos Europeus do *Bundestag* alemão e Guido WOLF, Presidente da Comissão para as Questões da UE do *Bundesrat* alemão, deram as boas-vindas aos participantes, saudando os novos Presidentes de Comissões de Assuntos Europeus (CAE) presentes. Gunther KRICHBAUM deu nota das alterações no formato da COSAC, decorrentes da crise pandémica, do convite feito às Delegações da Suíça, Noruega e Islândia para participarem na reunião, dos resultados da reunião da Troica Presidencial da COSAC, anunciando "As Relações Transatlânticas" como tema da Sessão I – Debate de atualidade, bem como a intenção de se manter este formato inovador em futuras presidências, designadamente por parte da presidência portuguesa. Explicou ainda que, devido às limitações técnicas do formato virtual, não seriam apresentados contributos e conclusões, tendo sido remetida, por sua vez, uma [Carta](#) referente à Conferência sobre o Futuro da Europa para co-assinatura dos respetivos Presidentes da COSAC. Foi ainda apresentado o [34.º questionário bi-anual da COSAC](#), através da visualização de um vídeo, abordando como temas essenciais a Conferência sobre o Futuro da Europa e as Lições aprendidas na pandemia da COVID-19.

Neste ponto, foram ainda referidas as [cartas](#) recebidas pela Presidência por parte de Sérgio BATTELLI (*Camera dei Deputati*, Itália), que mencionou o regime linguístico limitado adotado na reunião e solicitou a realização de uma sessão sobre o Estado de direito, e de Susana SUMELZO JORDÁN (*Cortes Generales*, Espanha) que também referiu o regime linguístico em uso na reunião, explicando as dificuldades técnicas do formato virtual e sugerindo a realização de mais reuniões informais com os Presidentes da COSAC para abordar variados temas, como as organizadas no âmbito da Presidência alemã.

SESSÃO I – “Debate de urgência” – Reinício das relações transatlânticas?

Guido WOLF realçou a importância de introduzir o debate de um tema da atualidade na COSAC e Gunther KRICHBAUM introduziu o tópico do debate referindo-se à relevância das relações transatlânticas para a estabilidade no mundo, congratulando-se pelos resultados das recentes eleições realizadas nos EUA.

Seguiu-se a fase de debate sobre o tema, no qual vários intervenientes mencionaram a importância de restabelecer as relações entre as duas maiores potências económicas mundiais, nomeadamente no que diz respeito ao combate à COVID-19, ao reforço da segurança comum e do multilateralismo (Dita CHARANZOVÁ, Parlamento Europeu; Satu HASSI, *Eduskunta*, Finlândia; Neale RICHMOND, *Houses of Oireachtas*, Irlanda), no combate às alterações climáticas no quadro do Acordo de Paris e na proteção e promoção da democracia e dos direitos humanos (Radvilė MORKŪNAITĖ-MIKULĖNIENĖ, *Seimas*, Lituânia; Reinhold LOPATKA, *Nationalrat*, Áustria), não esquecendo, no entanto, a necessidade de reforçar o papel da UE no mundo (Pere Joan PONS SAMPIETRO, *Cortes Generales*, Espanha; Mark DEMESMAEKER, *Sénat*, Bélgica), realçando-se a intervenção de Alessandro GIGLIO VIGNA (*Camera dei Deputati*, Itália) que sugeriu a organização de encontros entre a COSAC e o Congresso dos E.U.A.

SESSÃO II – LIÇÕES APRENDIDAS NA CRISE DO CORONAVÍRUS – COOPERAÇÃO NA UE E NOS CUIDADOS DE SAÚDE

As intervenções nesta sessão ficaram a cargo de Thomas GEBHART, Secretário de Estado Federal da Saúde da Alemanha, e Andrea AMMON, Diretor do Centro Europeu para a Prevenção e Controlo de Doenças.

Andrea AMMON começou por fazer uma breve panorâmica da atual situação epidemiológica da COVID-19 na UE, referindo-se aos parâmetros do nível de infeção, da testagem e do nível de ocupação de cuidados intensivos e sublinhando os instrumentos disponíveis para o seu combate, nomeadamente o Sistema Europeu de Vigilância (TESSY), o Sistema de Alerta e Resposta Precoce da UE (EWRS) e as equipas de vigilância epidemiológica para recolha e partilha de dados sobre casos COVID-19. Referiu ainda os pontos de contacto estabelecidos em cada Estado-Membro, que forneceram avaliações de risco e uma base científica, bem como a cooperação com outros centros de prevenção e controlo de doenças a nível mundial, tais como dos E.U.A, China, Canadá e África.

Continuou a sua intervenção dando nota de que os principais desafios que se verificam relacionam-se com a falta de preparação dos Estados-Membros, a vigilância e controlo de dados fiáveis e a testagem e a capacidade de rastreio de contactos.

Por fim, frisou a importância de aperfeiçoar algumas áreas tal como a comunicação, o combate à desinformação, o nível de preparação e resposta e a implementação de sistemas eficazes de vigilância com fiabilidade dos dados, tendo manifestado a sua expectativa quanto à revisão do mandato do Centro Europeu para a Prevenção e Controlo de Doenças (CEPCD).

Thomas GEBHART começou por enfatizar que, apesar dos progressos alcançados, a crise tem demonstrando a necessidade da cooperação entre Estados-Membros e de uma resposta comum à pandemia, que pode não ser a última que enfrentaremos. Aludiu aos esforços da presidência alemã em torno de três áreas essenciais: o reforço dos poderes do CEPCD, nomeadamente no que diz respeito ao sistema de alerta precoce e ao aumento dos seus recursos financeiros e humanos, a transparência e diversificação das cadeias de abastecimento e de produção dos produtos farmacêuticos e uma abordagem comum sobre a política de dados.

Terminou a sua intervenção mencionando que a autonomia estratégica da UE passa pelo seu envolvimento a nível global, e fazendo referência às recentes conclusões do Conselho sobre a reforma da Organização Mundial da Saúde (OMS), bem como ao instrumento COVAX que visa um acesso justo a vacinas a todos os países.

Seguiu-se a fase de debate sobre o tema, no qual diversos intervenientes mencionaram que a pandemia demonstrou algumas fraquezas da UE (Stefan SCHENNACH, *Bundesrat*, Áustria; Ria OOMEN RUIJTEN, *Eerste Kamer*, Países Baixos; Liliana TANGUY, *Assemblée nationale*, França) e a falta de solidariedade no projeto europeu, realçando a necessidade de manter e reforçar a cooperação entre os Estados-Membros, designadamente na área da saúde e numa resposta à crise atempada e coordenada (Skevi KOUTRA-KOUKOUMA, *Vouli ton Antiprosopon*, Chipre), reduzindo a dependência da UE de Estados terceiros no que concerne ao equipamento de proteção e médico (Mark DEMESMAEKER, *Chambre des représentants*, Bélgica).

Vários oradores expressaram o seu apoio ao reforço do mandato do CEPCD (Ruben MORENO, *Cortes Generales*, Espanha), sugerindo a criação de uma agência europeia sobre alarme e situação crítica, formado no quadro do CEPCD, bem como a necessidade de harmonizar as regras para viajar na Europa em tempos de pandemia e uma maior coordenação no que diz respeito à vacinação,

nomeadamente a sua disponibilização (Ria OOMEN RUIJTEN, *Eerste Kamer*, Países Baixos; Ruairi Ó MURCHÚ, *House of Oireachtas*, Irlanda; Liliana TANGUY, *Assemblée nationale*, França; e Pere Joan PONS SAMPIETRO, *Cortes Generales*, Espanha).

Foi ainda referida a relevância da digitalização no fornecimento de soluções a curto prazo (Marina BERLINGHIERI, *Camera dei Deputati*, Itália) e a necessidade de assegurar, por outro lado, a proteção da liberdade, da democracia e dos direitos fundamentais (Saskia LUDWIG, *Bundestag*, Alemanha).

Interviu neste debate o Senhor Deputado João DIAS, referindo que a pandemia da COVID-19 acentuou as crescentes desigualdades e assimetrias de desenvolvimento entre países e regiões, assente numa crise estrutural com expressão em diversos planos, nomeadamente económico, social, político, cultural e ambiental, e contribuiu para a intensificação da exploração e ataque aos direitos e liberdades, devendo ser combatido com medidas de emergência social, dando sentido e dimensão ao objetivo de não deixar ninguém para trás. Mencionou que a resposta às consequências da pandemia confirmou que a UE não é um espaço de cooperação e solidariedade, sendo necessário travar a destruição de setores económicos e assegurar o emprego e a vida das micro e pequenas empresas, revertendo o caminho da recessão económica e relançando a economia, visando impedir o retrocesso social e a melhoria das condições de vida dos trabalhadores. Alertou, ainda, que os problemas sanitários, económicos e sociais colocados pela pandemia não têm solução no campo da limitação de direitos ou na criação de climas de medo, mas através da adoção de medidas de investimento no plano da saúde pública, e medidas efetivas para que escolas e lares, transportes públicos e locais de trabalho tenham todas as condições de prevenção e segurança sanitárias para seu funcionamento.

Thomas GEBHARTO respondeu às questões colocadas, sublinhando a importância de tomar nota das lições aprendidas, designadamente no que diz respeito à melhoria da reação rápida e da digitalização e gestão de dados, manifestando o seu apoio no reforço da sua partilha transfronteiriça.

Andrea AMMON referiu as competências da UE na área da saúde, assegurou o cumprimento pelo CEPD do previsto no Regulamento Geral de Proteção de Dados, utilizando apenas dados públicos, e referiu a necessidade de coordenação no quadro da digitalização, através da compatibilização de dados, e no âmbito da vacinação, com a priorização de grupos e a partilha de dados entre Estados-Membros.

SESSÃO III – REVISÃO DA PRESIDÊNCIA ALEMÃ DO CONSELHO DA UE

A chanceler alemã, Ângela MERKEL, iniciou a sua intervenção reconhecendo que a crise do coronavírus marcou a Presidência alemã do Conselho da UE, bem como as suas consequências sociais e económicas, referindo que sob o lema “Juntos pela recuperação da Europa” foram superados vários desafios mas realçando também a necessidade de manter a coesão para encontrar instrumentos para a recuperação europeia, não só através do Quadro Financeiro Plurianual (QFP), a condicionalidade sobre o Estado de direito e os recursos próprios, como também no que diz respeito à saída do Reino Unido da UE, às alterações climáticas e à neutralidade climática até 2050, à transição digital e ao mercado único digital europeu.

No que se refere à Conferência sobre o Futuro da Europa, referiu que o foco principal não deve ser a alteração dos Tratados, mas antes abordar as questões respeitantes aos cidadãos. Manifestou, ainda, o seu apoio ao novo Pacto em matéria de Migrações e Asilo apresentado pela Comissão Europeia, destacando a gestão das fronteiras externas, a cooperação com os países de origem e um tratamento justo dos migrantes e refugiados que chegam à Europa.

Sobre a Política Externa e de Segurança, realçou a importância das relações entre a UE e a Turquia e as futuras relações com a nova administração americana, manifestou a sua satisfação com a posição unificada da UE relativamente às sanções contra a Bielorrússia, bem como sobre o envenenamento de Alexei Navalny e as relações com a Rússia.

Focou ainda os progressos alcançados pela Albânia e a Macedónia do Norte e anunciou uma reunião de membros do Conselho Europeu com representantes da União Africana, expressando a sua esperança na realização de uma cimeira sobre África durante a Presidência Portuguesa do Conselho da UE.

Terminou aludindo às relações entre a UE e a China, referindo a manutenção dos esforços na negociação do acordo global sobre investimento.

No período de debate, vários intervenientes expressaram um apoio generalizado à rápida aprovação do QFP, bem como à necessidade de conciliar a recuperação económica europeia com a transição verde e digital. Alguns Estados-Membros manifestaram o seu apoio na manutenção da posição europeia relativamente à condicionalidade sobre o Estado de direito e outros sublinharam a relevância da Conferência sobre o Futuro da Europa e o reforço da participação dos Parlamentos nacionais (Sabine THILLAYE, *Assemblée nationale*, França; Domagoj HAJDUKOVIĆ, *Hrvatski sabor*, Croácia) e da juventude europeia neste processo (Christian BUCHMAN, *Bundesrat*, Áustria).

Vários outros oradores salientaram a necessidade de renovar as relações transatlânticas e o multilateralismo, sendo que outros revelaram a necessidade de rever as relações com a China, a fim de assegurar uma concorrência leal e a defesa dos valores fundamentais (Gabriella GIAMMARCO, *Camera dei Deputati*, Itália; José María SÁNCHEZ GARCÍA, *Cortes Generales*, Espanha), tendo ainda sido referida a posição europeia quanto à Turquia (Dimitris KAIRIDIS, *Vouli ton Antiprosopon*, Grécia; Christiana EROTOKRITOU, *Vouli ton Antiprosopon*, Chipre) e a questão dos controlos das fronteiras externas no contexto do novo Pacto de Migrações e Asilo (Andrej CERNIGOJ, *Drzavni ZBOR*, Eslovénia).

Foi ainda referida a relação da UE com o Reino Unido (Lord Charles KINNOULL, *House of Lords*, Reino Unido) e a necessidade de manter os esforços europeus na luta contra a desinformação e combate às ameaças híbridas e cibernéticas (Domas GRIŠKEVIČIUS, *Seimas*, Lituânia), assim como a importância de assegurar um acesso livre e generalizado da vacina da COVID-19.

A chanceler alemã Ângela MERKEL respondeu às questões colocadas, aludindo às relações entre a UE e a China, referindo a necessidade de encontrar o equilíbrio certo tendo em conta os interesses europeus, designadamente no que concerne à neutralidade climática, o mesmo aplicando-se quanto à relação com a Turquia, reconhecendo a dificuldade em chegar a uma solução rápida para a questão da migração e reiterando o seu apoio às propostas da Comissão Europeia relativamente às vias legais de migração, à educação e formação e a uma cooperação aprofundada com os países de origem.

No que concerne à Conferência sobre o Futuro da Europa, frisou a relevância de salvaguardar a soberania dos Estados-Membros e, ao mesmo tempo, prever as áreas nas quais seria construtiva uma solução intergovernamental para os cidadãos europeus, dando como exemplo, o desenvolvimento e produção de uma vacina.

Terminou com uma referência à neutralidade climática, apelando a uma transformação viável e realista e, no que concerne às relações com os grandes atores mundiais, exortando à tolerância, ao respeito pelas diferenças culturais e a vontade de encontrar compromissos.

SESSÃO IV – O FUTURO DA UNIÃO EUROPEIA

A Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der LEYEN, centrou a sua intervenção na crise do coronavírus e nos instrumentos disponibilizados pela UE no seu combate, bem como no papel da Comissão Europeia na obtenção da vacina e na aquisição de produtos farmacêuticos. Referiu ainda o plano de recuperação e resiliência e o instrumento *Next Generation* e o seu bloqueio atual por parte de dois Estados-Membros, alertando para a necessidade da recuperação europeia passar pelo investimento, tendo em vista uma Europa mais resiliente, mais verde e mais digital.

Sobre o mecanismo de condicionalidade, referiu a sua adequação, proporcionalidade e necessidade, devendo as dúvidas jurídicas ser dirimidas pelo Tribunal de Justiça da União Europeia (TJUE). Sublinhou a relevância de alinhar os respetivos planos nacionais de recuperação com o Pacto Ecológico Europeu e o objetivo da neutralidade climática, a transição verde e os objetivos do Acordo de Paris, assim como a transição digital.

Foi ainda referida a importância de um sistema multilateral, com parceiros como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Mundial do Comércio (OMC) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), o relacionamento com os Balcãs Ocidentais e com os países africanos, nomeadamente em matéria de equipamentos e material médico, fazendo menção ao instrumento COVAX.

Sobre o papel dos Parlamentos nacionais, saudou o debate e as atividades desenvolvidas durante a pandemia, reiterando o seu papel decisivo nas democracias e na Conferência sobre o Futuro da Europa.

No período de debate, vários intervenientes realçaram a importância de aprofundar o diálogo entre os Parlamentos nacionais e de aproximar os cidadãos europeus à UE através da Conferência sobre o Futuro da Europa (Thomas HACKER, *Bundestag*, Alemanha; Neal RICHMOND, *Houses of the Oireachtas*, Irlanda; Susana SUMELZO JORDÁN, *Cortes Generales*, Espanha; Roberta METSOLA, Parlamento Europeu), sendo esta uma oportunidade para promover aos valores comuns (Sérgio BATTELLI, *Camera dei Deputati*, Itália; Reinhold LOPATKA, *Bundesrat*, Áustria). Foi ainda mencionada a participação dos Balcãs Ocidentais neste processo, nomeadamente tendo em vista a promoção de reformas que facilitem o respetivo processo de adesão (Thomas HACKER, *Bundestag*, Alemanha; Liliana TANGUY, *Assemblée nationale*, França; Elvira KOVÁCS, *National Assembly*, Sérvia).

Outros intervenientes referiram a necessidade de melhorar o processo decisório na UE (Audronius A'UBALIS, *Seimas*, Lituânia), bem como a cooperação para responder à crise (Jean-François RAPIN, *Sénat*, França; Nik PREBIL, *Državni zbor*, Eslovénia), tendo sido sublinhada a importância de assegurar a proteção do orçamento da UE, e a ligação existente entre os valores europeus, tal como o Estado de direito, e os fundos europeus e o princípio da solidariedade no âmbito do mecanismo da condicionalidade sobre o Estado de direito.

A Senhora Deputada Isabel ONETO iniciou a sua intervenção referindo a necessidade de aprovar, até ao início do próximo ano, o orçamento da União Europeia e o programa *Next Generation*, que permitirão relançar as economias, apoiar as famílias e as empresas, estando conscientes das objeções de alguns Estados-Membros à aprovação de tais instrumentos financeiros, tendo em conta a condicionalidade do Estado de direito. Destacou que não se pretende interferir com a autonomia dos Parlamentos nacionais e dos Estados Membros, mas também considerou que os Parlamentos nacionais não podem ignorar o problema que afeta toda a União Europeia, procurando, assim, num diálogo conjunto, refletir sobre a forma de ultrapassar esta questão. Realçou que todos os Estados-Membros, estão sujeitos ao Estado de direito, sendo que caso haja dúvidas ou preocupações sobre a sua aplicação, deve-se contribuir, em conjunto, para uma solução que ultrapasse este problema que põe em risco o futuro da Europa. Por fim, relevou que se devem ouvir aqueles que se opõem a essa condicionalidade, os seus fundamentos e razões, e, juntos, contribuir para abrir o caminho, no quadro do Tratado da União Europeia, que desbloqueará a questão que, neste momento, de forma preocupante, compromete o futuro da União Europeia e de todos os seus Estados-Membros.

Ademais, sobre a crise do coronavírus, alguns Estados-Membros apelaram à urgência de fornecer apoio à indústria europeia, especialmente na área farmacêutica e na proteção de dados (Marko POGAČNIK, *Državni zbor*, Eslovénia), com destaque também para a importância do papel das pequenas e médias empresas e do mercado único (Domagoj MILOŠEVIĆ, *Hrvatski Sabor*, Croácia).

A Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der LEYEN, salientou o desenvolvimento da União Europeia da Saúde, a revisão das competências do CECPD e da Agência Europeia de Medicamentos (EMA), bem como a criação da Autoridade para Resposta a Emergências Sanitárias (HERA), afirmando que a UE precisa de desenvolver uma estratégia de crescimento baseada na economia circular, na digitalização e inovação como elementos essenciais para atingir os objetivos do Pacto Ecológico Europeu, e a continuação dos progressos no processo de adesão e alargamento. No que concerne à Conferência sobre o Futuro da Europa, frisou a relevância do processo, saudando a participação dos Parlamentos nacionais e manifestando o seu apoio à inclusão dos jovens no mesmo.

SESSÃO V – “O PAPEL DA EUROPA NO MUNDO – UMA PARCERIA RESPONSÁVEL COM ÁFRICA”

Professor Dr. Horst KÖHLER, Presidente da República Federal alemã, iniciou a sua intervenção aludindo à relevância da parceria com África para o futuro da UE, referindo o potencial de crescimento económico da África, os desafios comuns que enfrentam, como o clima e a digitalização, e as oportunidades de cooperação que podem advir da implementação rápida da Área de Comércio Livre Continental Africana. Relembrando o processo socioeconómico e de transição democrática que se verifica em diversos países africanos, enfatizou os aspetos económicos e estratégicos de África para a Europa, nomeadamente novos aliados, mercados e parceiros comerciais.

Congratulando-se com a resposta de África e da União Africana (UA) ao surto da COVID-19, recordou os desenvolvimentos positivos no que respeita à questão da boa governação, nomeadamente em áreas como o Estado de direito, democracia, educação e saúde. Saudou ainda a proposta da Comissão Europeia sobre a Estratégia Global com África, propondo uma cooperação no quadro da política agrícola, com benefícios mútuos entre ambos os continentes.

Reiterou, ainda, que deve ser disponibilizada uma vacina contra a COVID-19 como um “bem público global”, defendendo que a Europa deve ponderar o alívio da dívida dos países africanos, e destacou a Agenda das Nações Unidas para 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o Acordo de Paris como quadro político de cooperação entre os dois continentes.

No debate subsequente, vários oradores saudaram o novo ímpeto dado às relações da UE e África, reconhecendo a sua importância para o futuro da UE e apelando a um maior investimento e assistência da UE a África, nomeadamente na erradicação da pobreza, luta contra a migração ilegal e tráfico de seres humanos, na promoção da educação, reforço dos sistemas de saúde e estímulo do progresso socioeconómico.

Foram feitos apelos quanto à questão do combate à migração ilegal e à melhor gestão dos fluxos migratórios, nomeadamente através do estabelecimento de uma melhor cooperação com os países de origem, abordando a raiz das causas da migração (Elias MYRIANTHOUS, *Vouli ton Antiprosopon*, Chipre; Audronius A'UBALIS, *Seimas*, Lituânia) e através do novo Pacto de Migrações e Asilo. Foi também reiterada a necessidade de apoiar a estabilização da Líbia, com vista a salvar vidas no Mediterrâneo, e a luta contra o tráfico de seres humanos (Gabirella GIAMMANCO, *Senato della Repubblica*, Itália). Outros oradores apelaram a preços acessíveis de uma vacina contra a COVID-19 (Elias MYRIANTHOUS, *Vouli ton Antiprosopon*, e Pere Joan PONS A SAMPIETRO, *Cortes Generales*).

O Senhor Deputado Duarte MARQUES começou por felicitar pela agenda apresentada, referindo que a parceria entre a UE e África será, certamente, um ponto chave da Presidência Portuguesa do Conselho da UE e da Assembleia da República. Sublinhou a importância da educação para alcançar o equilíbrio de género e a sustentabilidade ambiental, apelando a um maior investimento na educação, criando assim as condições favoráveis para as gerações futuras em termos de alimentação, escolaridade e tecnologia. No que diz respeito à política agrícola, apelou à promoção da agricultura no continente africano, através de apoio com vista à capacitação e cooperação para transferência de conhecimentos, *know-how* e condições, devendo esta parceria ter por base uma compreensão e auscultação mútua.

Outros intervenientes recordaram a importância geopolítica e económica de África, sublinhando o papel da Parceria para a Paz, Segurança e Governança e a Parceria sobre a Migração e Mobilidade (Domagoj HAJDUKOVIĆ, *Hrvatski sabor*, Croácia), tendo sido referida a relevância da UE se definir como parceiro privilegiado, tendo em conta a influência e interesse de outras potências como os E.U.A., a China e a Rússia (Mark DEMESMAEKER, Bélgica; Sabine THILLAYE, França; Gabriella GIAMMANCO, Itália; Audronius A'UBALIS, Lituânia).

Jeanine MABUNDA, do parlamento nacional da República Democrática do Congo, frisou a relevância do Pacto do G20 com África que visa promover iniciativa e investimento, acolhendo o diálogo e destacou a necessidade de uma maior responsabilidade e responsabilização perante a futura parceria UE – África, salientando a troca de experiências entre os respetivos parceiros sobre os efeitos económicos decorrentes da pandemia, a migração, a transição verde e a promoção da democracia económica e participativa.

O Professor Dr. Horst KÖHLER respondeu às questões apresentadas, reforçando a necessidade de manter o apoio e promoção da educação em África, particularmente nas zonas rurais e sublinhou a importância da cooperação interparlamentar na promoção do diálogo com parlamentares africanos, que pode contribuir para um aumento da consciência dos interesses e desafios comuns, bem como as

negociações de boa-fé, procurando mantendo o diálogo e transparência, fixando-se normas para as diversas áreas em negociação.

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

O encerramento ficou a cargo de Guido WOLF, que agradeceu a presença de todos.

Gunther KRICHBAUM reiterou o agradecimento feito, destacando o valor da introdução da sessão sobre um tema da atualidade. De seguida, deu a palavra ao Presidente da Comissão de Assuntos Europeus da Assembleia da República para apresentar a próxima Presidência Portuguesa.

O Senhor Deputado Luís CAPOULAS SANTOS, Presidente da Comissão de Assuntos Europeus, felicitou a Presidência alemã pelo trabalho desenvolvido durante estes tempos difíceis, especialmente os esforços encetados para assegurar a coordenação entre os Presidentes da Troica. Agradeceu ainda o trabalho da anterior Presidência croata, dando as boas-vindas aos colegas eslovenos que se juntarão à troica Presidencial. Garantiu que Portugal se esforçará por manter o bom trabalho dos seus antecessores e anunciou as datas das várias reuniões interparlamentares a realizar, assinalando a data da reunião dos Presidentes da COSAC, agendada para o dia 11 de janeiro de 2021, e da LXV COSAC, a ter lugar entre os dias 30 de maio e 1 de junho de 2021.

Notas Finais

Além dos documentos referenciados, toda a documentação referente à reunião da COSAC, bem como a gravação vídeo da conferência, podem ser encontrados em:

[Eu Speakers Page \(ipex.eu\)](http://ipex.eu)

[Deutsche EU-Ratspräsidentschaft \(parleu2020.de\)](http://parleu2020.de)

Assembleia da República, 4 de maio de 2021.

O Presidente da Comissão de Assuntos Europeus,



(Luís Capoulas Santos)

